

DEVERES NA FAMÍLIA: UM GUIA PARA PAIS E FILHOS SEGUNDO EFÉSIOS 6.1-4

A passagem de Efésios 6.1-4 é fundamental para entender as relações familiares à luz da fé cristã. Em poucas linhas, Paulo apresenta uma estrutura divina para o lar, com deveres mútuos que, quando vividos, tornam-se um forte testemunho ao mundo. **No contexto do Império Romano, onde o “pater potestas” dava ao pai poder absoluto sobre os filhos — podendo até vendê-los ou matá-los — a instrução de Paulo era profundamente contracultural.** Do outro lado, a rebeldia do século XX contra qualquer autoridade mostra o desequilíbrio oposto. Entre esses extremos, a Bíblia revela um caminho equilibrado e eterno. Para os primeiros leitores, conter o poder paterno foi tão revolucionário quanto ordenar a obediência dos filhos.

A tese central deste estudo é que os deveres recíprocos entre pais e filhos não apenas promovem um lar harmonioso, mas se tornam um instrumento de evangelismo. **Como afirma Lloyd-Jones, famílias cristãs testemunham ao mundo simplesmente por viverem de forma diferente, demonstrando disciplina, ordem e amor nos relacionamentos.**

Partindo dessa perspectiva, começaremos pela responsabilidade dos filhos e pela base sólida que sustenta sua obediência.

I. O DEVER DOS FILHOS: A TRÍPLICE JUSTIFICATIVA PARA A OBEDIÊNCIA E HONRA (EFÉSIOS 6.1-3)

A obediência filial no cristianismo não se baseia em mera tradição ou autoritarismo, mas em um tripé teológico robusto: **a razão da natureza, a sanção da lei e a motivação do evangelho.** Compreender esses fundamentos é crucial para resgatar o valor e o propósito da submissão no contexto familiar.

1.1. A RAZÃO DA NATUREZA: “POIS ISSO É JUSTO” (V.1).

Paulo inicia sua argumentação apelando para uma verdade auto evidente: a obediência aos pais é intrinsecamente “justa”. Este é um princípio que transcende a revelação especial e se manifesta como uma lei natural, reconhecida por diversas culturas e sistemas de pensamento ao longo da história. Moralistas pagãos, filósofos estoicos e tradições orientais defendem a importância do respeito filial. É, portanto, algo considerado “antinatural” que os filhos desobedeçam aos seus pais. Em passagens como Romanos 1.30 e 2Timóteo 3.2, a desobediência aos pais é apresentada não como uma falha trivial, mas como **um sintoma grave de decadência moral** e um sinal profético do fim dos tempos, evidenciando uma sociedade que se desvia de sua ordem criada.

1.2. A Sanção da Lei: “Honra teu pai e tua mãe” (v.2).

O segundo pilar é a Lei de Deus. Paulo cita diretamente o quinto mandamento (Êx 20.12; Dt 5.16), ressaltando que honrar é um conceito mais profundo e abrangente do que simplesmente obedecer.

A obediência é primariamente uma ação, muitas vezes limitada ao período de dependência, enquanto a honra é uma atitude vitalícia do coração que engloba amor, respeito, reverência e cuidado. O irmão do filho pródigo é um exemplo clássico de alguém que obedecia ao pai em suas tarefas, mas não o honrava em seu coração.

A seriedade deste mandamento no Antigo Testamento é inegável, pois honrar pai e mãe é honrar a Deus (Lv 19.1-3). Desonrar os pais era um pecado capital, punível com a morte (Lv 20.9; Dt 21.18-21), **pois resistir à autoridade parental era visto como uma insurgência contra a autoridade do próprio Deus**. Em contrapartida, a obediência a este mandamento vinha acompanhada de uma promessa de bênçãos: **prosperidade e longevidade**. No Novo Testamento, essa promessa se traduz em livramentos de grandes desgostos; quantos desastres, casamentos errados, perdas, lágrimas e mortes **seriam evitados se os filhos ouvissem a sabedoria dos pais** e tivessem cuidado com as seduções das drogas, do sexo e das más companhias (Pv 1.10).

1.3. A OBEDIÊNCIA “NO SENHOR”: ENTENDENDO OS LIMITES

Finalmente, Paulo qualifica a obediência com a expressão crucial: **“no Senhor”**. Isso eleva o dever filial de uma mera obrigação social ou legal para uma expressão de adoração a Deus. A obediência dos filhos cristãos não é primariamente aos pais, mas através dos pais, a Cristo. Ela flui diretamente do relacionamento que eles têm com o Senhor. **Em Cristo, a família é resgatada e purificada do egocentrismo**. Os relacionamentos são restaurados ao seu propósito original. Assim, os filhos aprendem a obedecer não por medo ou para obter vantagens, **mas porque tal atitude é “agradável ao Senhor” (Cl 3.20)**. O evangelho, portanto, não anula a lei natural ou a lei mosaica, mas as cumpre e capacita, fornecendo a motivação suprema — o amor a Cristo — que os outros dois pilares, por si sós, não podem prover.

A expressão 'no Senhor' define os limites da obediência. A lealdade suprema é a Cristo. Se pais exigirem algo que contrarie a fé, o discípulo deve priorizar a obediência a Deus (Mt 1. 34-39).

II. COMO NA PRÁTICA OS FILHOS PODEM OBEDECER E HONRAR AOS PAIS:

Área	Atitude Prática	Como isso demonstra obediência/honra
Obediência imediata	Atender quando os pais pedem, sem discutir, protelar ou murmurar.	Mostra submissão e respeito à autoridade dada por Deus.
Respeito no falar	Evitar gritos, deboches, ironias e palavras duras; falar com calma e educação.	As palavras revelam honra (Pv 15.1).



Respeito no ouvir	Ouvir sem interromper; considerar as orientações antes de responder.	Demonstra humildade e valoriza a sabedoria dos pais.
Ajuda no lar	Ajudar nas tarefas sem ser forçado e sem reclamar.	Mostra gratidão e cooperação dentro da família.
Obediência moral e espiritual	Seguir conselhos e limites (amizades, horários, escolhas, vida espiritual).	Indica confiança na direção que Deus dá através dos pais.
Gratidão	Agradecer, reconhecer esforços e evitar a ingratidão cotidiana.	Honra o sacrifício e o amor investido (ITs 5.18 – princípio da gratidão).
Cuidado na velhice	Ajudar, acompanhar, sustentar e proteger quando eles envelhecerem.	Cumprir o mandamento de honrar por toda a vida (Mc 7.10-12).
Bom testemunho	Ter um comportamento digno dentro e fora de casa.	Glorifica a Deus e honra a família (Cl 3.20).

Exemplos práticos para adultos:

Ligar, visitar, cuidar e dar atenção, defender a honra dos pais diante de terceiros, perdoar erros do passado, não desprezar conselhos por achar que “já sabe tudo”.

II. O DEVER DOS PAIS: A AUTORIDADE MODELADA POR DEUS (EFÉSIOS 6.4)

Em uma cultura dominada pelo “**pater potestas**”, seria esperado que Paulo reforçasse a autoridade paterna. Em vez disso, os pais cristãos são chamados a abandonar o modelo de domínio absoluto e a **imitar o cuidado e a disciplina do Pai celestial**, compreendendo que é, em última instância, o Senhor quem cria os filhos por intermédio deles.

3.1. A EXORTAÇÃO NEGATIVA: “NÃO PROVOQUEM OS FILHOS À IRA” (V.4).

O primeiro mandamento aos pais é uma proibição: “*não provoquem os filhos à ira*”. Paulo reconhece a fragilidade emocional das crianças e alerta contra abusos que geram ressentimento e desânimo. Abaixo alguns exemplos do que pode levar os filhos a ira.

- **Pais que não se amam:** Quando os pais não vivem Ef 5.22-33, o amor sacrificial de Cristo e a submissão da igreja a Cristo. Brigas e desrespeito entre os pais geram revolta. “*A coisa mais importante que um pai pode fazer por seus filhos é amar sua mãe.*” — Theodore Hesburgh;

- **Pais que dão preferência aos de fora e não aos da família:** Existem pais que se preocupam mais com os amigos, com pessoas da igreja, colegas de trabalho do que com os filhos;
- **Excesso de Proteção ou Autoritarismo:** A falta de equilíbrio, seja por controle excessivo ou por severidade e crueldade, sufoca e desanima a criança.
- **Favoritismo:** A preferência por um filho em detrimento de outro, como no caso bíblico de Isaque e Rebeca, gera rivalidade e tormento.
- **Desestímulo e Descontentamento:** A crítica constante e a revelação de um contínuo descontentamento fazem o filho sentir que nunca consegue agradar, minando sua confiança.
- **Falta de Respeito à Individualidade:** Tentar forçar um filho a ser uma cópia exata do pai ou não reconhecer que cada um é um universo distinto, com suas próprias ideias e dons, esmaga sua personalidade.
- **Silêncio e Falta de Diálogo:** A ausência de comunicação, como a que existiu entre Davi e seu filho Absalão, cria um abismo emocional e gera ressentimento.
- **Palavras Ásperas ou Agressão Física:** O uso de ironia, ridicularização, crueldade verbal ou castigo físico descontrolado provoca feridas profundas.
- **Inconsistência:** A falta de coerência entre o que os pais ensinam e o que praticam destrói a credibilidade da disciplina e da autoridade.

Essas atitudes esmagam o espírito dos filhos e envenenam o lar. A verdadeira autoridade é exercida com firmeza e ternura.

3.2. A EXORTAÇÃO POSITIVA: “TRATEM DE CRIÁ-LOS NA DISCIPLINA E NA ADMOESTAÇÃO DO SENHOR” (V.4).

A criação de filhos, no entanto, vai além de evitar erros. Ela exige ações positivas e intencionais, que Paulo resume em três componentes essenciais.

Aspecto	Termo Grego	Aplicação Prática
Cuidado e Nutrição	<i>Ektrepho</i>	A palavra grega para “criar”, <i>ektrepho</i> , significa literalmente “nutrir” ou “alimentar”. Este cuidado transcende as necessidades materiais (roupa, teto, remédios) e abrange as necessidades emocionais. Os filhos precisam ser “acalentados com afeição” e “tratados com brandura”. Eles florescem em um ambiente de segurança, limites, amor e encorajamento.



Treinamento pela Disciplina	<i>Paideia</i>	Refere-se ao treinamento completo de uma criança, que inclui o estabelecimento de regras, recompensas e, quando necessário, castigo corretivo. O objetivo da disciplina não é punir, mas “fazer discípulo”. Para isso, é fundamental que o pai tenha domínio próprio, pois quem não consegue disciplinar a si mesmo não tem autoridade moral para disciplinar o filho. A paideia visa formar um caráter que responda de forma correta e automática à orientação dos pais.
Educação pela Palavra	<i>Nouthesia</i>	É a educação verbal. Consiste em ensinar eficazmente por meio da palavra falada, equilibrando advertência e estímulo. A advertência sem estímulo desanima; o estímulo sem advertência cria filhos mimados. O propósito da nouthesia é instruir a criança, desde pequena, a distinguir entre o certo e o errado com base no que Deus revela em Sua Palavra.

3.3. O OBJETIVO FINAL: A EDUCAÇÃO “DO SENHOR”

A expressão final, “do Senhor”, qualifica toda a ação educativa. Ela estabelece que a **responsabilidade primária pela educação cristã dos filhos não é do Estado, da escola ou mesmo da igreja, mas dos pais.** Por trás da autoridade parental está o próprio Senhor, o Mestre Supremo. Portanto, o objetivo final da criação não é meramente a submissão dos filhos aos pais, mas conduzi-los a um relacionamento pessoal com o Senhor, para que O obedeçam de todo o coração.

CONCLUSÃO: A FAMÍLIA COMO TESTEMUNHO DO EVANGELHO

A análise de Efésios 6.1-4, revela que os deveres familiares não são um conjunto de regras arbitrárias, mas uma expressão prática e terrena da soberania de Cristo. As responsabilidades são recíprocas, equilibradas e profundamente enraizadas no relacionamento que cada membro da família tem com o Senhor. **A obediência dos filhos é motivada pelo evangelho, e a autoridade dos pais é modelada pelo caráter de Deus Pai.**

O cumprimento fiel desses papéis transforma o lar cristão de uma mera unidade social em **um poderoso testemunho para um mundo confuso e fragmentado.** Uma família que vive segundo essa arquitetura divina demonstra na prática a beleza da “disciplina, essa lei e ordem, essa relação correta entre pais e filhos”. Ela se torna uma prova visível da capacidade do evangelho de redimir e ordenar os relacionamentos humanos.



O propósito maior da família cristã, portanto, não é apenas o bem-estar de seus membros, mas a glória de Deus. O cerne da educação cristã é, como afirma Wiliam Hendriksen, “*conduzir o coração dos filhos ao coração do seu Salvador*”. Ao fazer isso, a família cumpre sua mais elevada vocação: refletir para o mundo o amor, a ordem e a graça do próprio Deus.

PERGUNTAS:

Para os filhos:

1. Qual a diferença entre obedecer e honrar os pais?
2. É possível obedecer sem honrar? Você já viveu algo assim?
3. Como o amor, o respeito e o cuidado se manifestam na forma como tratamos nossos pais no dia a dia?
4. Há situações em que o filho não deve obedecer aos pais? Como discernir isso de forma respeitosa?
5. Como manter uma atitude de submissão e amor, mesmo quando discordamos dos pais?

Para os pais:

1. Como pais, quais comportamentos te fazem se sentir honrados?
2. Que atitudes mais provocam mágoa ou ressentimento nos filhos?
3. Você já presenciou (ou viveu) exemplos de pais autoritários ou ausentes? Quais consequências isso trouxe?
4. O que significa exercer autoridade com “firmeza e ternura”?
5. Como o relacionamento entre marido e esposa influencia diretamente o coração dos filhos?
6. Como podemos corrigir um filho sem desanimá-lo?
7. Em sua opinião, como a falta de instrução espiritual dos pais tem afetado a nova geração?

Para todos:

1. Como podemos, como filhos ou pais, mostrar Cristo dentro de casa — e não apenas na igreja?
2. Que mudanças práticas podemos aplicar em nossas famílias à luz de Efésios 6.1-4?